

Revista de Estudios Sociales

CHAMADA

A *Revista de Estudios Sociales* da Universidad de los Andes (Colômbia) convida a comunidade acadêmica para submeter artigos para sua edição especial, dedicada ao tema “**Construção da paz cuir/queer**”.

Editores convidados:

Jamie Hagen (Queen’s University Belfast, Reino Unido),
Melanie Judge (University of Cape Town, África do Sul),
Samuel Ritholtz (University of Oxford, Reino Unido) e
José Fernando Serrano Amaya (Universidad de los Andes, Colômbia)

Resumos das propostas de artigos devem ser submetidos de
1º de agosto a 30 de novembro de 2021

*Os resumos, de no máximo 250 palavras, devem incluir título, autores, objetivo/contexto, metodologia, originalidade, conclusões e palavras-chave. Devem ser encaminhados aos editores convidados pelos seguintes e-mails: Jamie Hagen (J.Hagen@qub.ac.uk), Melanie Judge (melanie@justcommunication.co.za), Samuel Ritholtz (samuel.ritholtz@qeh.ox.ac.uk) e José Fernando Serrano Amaya (jf.serranom@uniandes.edu.co).

Os artigos devem ser submetidos de **15 de setembro a 15 de outubro de 2021**

Serão aceitos textos em **inglês, espanhol e português**, os quais devem cumprir com as regras editoriais da revista, disponíveis no seguinte link:

<https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/res/editorial-policy>.

Todos os artigos devem ser enviados por meio da plataforma ScholarOne:

<https://mc04.manuscriptcentral.com/revsoc>

Este número especial explorará os sentidos de uma perspectiva *queer* quanto à construção da paz. “*Queer*” é um termo usado como forma de apropriação, resignificação e contestação de políticas de gênero e da sexualidade. Como campo teórico, principalmente desenvolvido no norte global, as teorias *queer* vêm sendo também traduzidas, questionadas e atualizadas

em variedade de contextos, por exemplo, mediante sua apropriação *cuir*, em contextos de fala hispânica. O *cuir/queer*, nesta proposta, e em sua versão em espanhol, aparece como forma de abordar não somente assuntos de gênero e sexualidade, mas também de interpelar e posicionar-se a respeito de temas centrais na construção da paz.

Além disso, este número tratará das experiências de pessoas e coletivos dos chamados “setores LGBTIQ” e seus esforços por atingir justiça social em contextos de violência sociopolítica, um tema com ainda limitada consideração nos esforços para chegar a uma justiça sexual e de gênero, bem como formas mais inclusivas de segurança. Embora já contemos com pelo menos duas décadas de trabalho para chamar atenção sobre a importância de assuntos de gênero na construção da paz, apenas uma parte limitada desse esforço está concentrada nas experiências desses setores sociais e menos num olhar *cuir/queer*.

A documentação e a análise das práticas para a inclusão dessas experiências e perspectivas e seus impactos, bem como as formas como se tornam inteligíveis nos esforços pela construção da paz farão parte desse número especial. Este contribuirá para compreender as iniciativas que vêm sendo feitas a respeito por parte de atores locais e internacionais, a partir de um trabalho voltado à inclusão de pessoas e coletivos LGBTIQ nas agendas de paz, segurança e justiça social, como já vem ocorrendo na Colômbia e em outros contextos. Nesse número, buscaremos também problematizar as compreensões existentes em torno da inclusão ou da invisibilidade da diversidade sexual e de gênero nas transições políticas, e evidenciar dimensões não exploradas em temas de paz e segurança sob uma visão *cuir/queer*.

A proposta toma como ponto de partida o que vem acontecendo recentemente na Colômbia com a inclusão e a discussão desses assuntos no Acordo de Paz, e inclui outros casos relacionados no âmbito internacional. O Acordo de Paz de 2016 na Colômbia foi apresentado mundialmente como iniciativa inovadora não somente em termos de gênero, mas também pela menção e pela inclusão das propostas de coletivos LGBTIQ durante as negociações, evidenciando, talvez pela primeira vez, um acordo inclusivo em temas de gênero e que permite a presença de vozes LGBTIQ. Contudo, essa inclusão foi também objeto de intensos debates públicos e políticos, e ainda enfrenta muitos desafios.

Um número especial da *Revista de Estudios Sociales* abrirá um espaço único para que pessoas da academia, ativistas e responsáveis por políticas públicas possam discutir esses assuntos e contribuir para preencher algumas lacunas existentes. O número permitirá comparações sobre como os temas de paz são vistos sob perspectivas *cuir/queer* em contextos diversos, como os da Irlanda do Norte e da África do Sul. O diálogo entre essas experiências internacionais possibilitará a reflexão sobre a inclusão de temas de gênero e sexualidade no caso colombiano.

O objetivo é cumprir tanto um papel como produto acadêmico quanto de ponto de partida para documentar esse tipo de iniciativas. De certa forma, o número especial será também um compêndio de iniciativas de ativismo e transformação social que, até o momento, não vêm sendo compiladas de forma adequada ou não vêm tendo a oportunidade de convergir num mesmo espaço.

Eixos temáticos sugeridos

No intuito de evidenciar e interrogar sobre uma perspectiva *cuir/queer* para a construção da paz, o número especial aceita contribuições relacionadas com os temas abaixo ou que os explorem.

- **Desafios *cuir/queer* para os tropos da paz:** como uma perspectiva *queer/cuir* pode questionar ou reconfigurar os discursos e as estruturas da paz? Como a paz é entendida sob a perspectiva de pessoas e coletivos LGBTQ?
- **Do papel à prática — experiências LGBTQ da paz:** quais as tensões e as contradições entre as grandes narrativas e as expressões dos acordos, com frequência altamente evidentes, e as realidades que coletivos e pessoas LGBTQ vivem nos pós-acordos, muitas vezes menos conhecidas e com violências que são contínuas?
- **Uma perspectiva *cuir/queer* para a segurança:** a segurança prometida significa condições mais seguras para as comunidades *cuir/queer* e feministas? Como isso está relacionado com os chamados à “inclusão” de assuntos LGBTQ durante e após os processos de paz? Como assuntos de gênero e sexualidade se tornam “temas de segurança” nas formas de governança pós-acordo ou das transições políticas?
- **Criando uma paz *cuir/queer*:** como os arquivos *queer*, passados e presentes, podem oferecer perspectivas críticas à paz? Quais os regimes de verdade e de ativismo que dão sentido a uma perspectiva *cuir/queer* na construção da paz? Qual sua contribuição para uma abordagem diferente da construção da paz?
- **Abordagens interseccionais de uma construção da paz *cuir/queer*:** quem é incluído e quem é excluído nas iniciativas de paz *cuir/queer*? O que fica de fora ou é eliminado pelas iniciativas mais hegemônicas para considerar temas ou sujeitos *cuir/queer* na construção da paz?